Master Negative
Storage Number

OCI00048.12

Crime horroroso

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 12

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.12

Control Number: ABJ-0150
OCLC Number : 07560006
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 12
Title : Crime horroroso : commettido por um joven chamado Lourenço do Tejado, natural de Monte Claro ...
Imprint : Lisboa : Livraria popular de Francisco Franco, [188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/4/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA POPULAR

N.º 12

CRIME HORROROSO

Commettido por um joven chamado Lourenço do Tejado, natural de Monte Claro, pertencente ao reino de Leão, o qual commetteu o horroroso attentado de degolar a sua mulher e seus quatro filhos e aonde se mostra o grande milagre que Deus obrou em fazer fallar a cabeça da mulher depois de separada do corpo, allegando a sua justiça, e os premios que recebeu pelo seu arrependimento.



LIVRARIA POPULAR

DE

FRANCISCO FRANCO

60, Travessa de S. Domingos, 60

CRIME HORROROSO

1—Prestae-me, querido leitor,
Por pouco a vossa attenção,
Para que possa fazer-vos
Uma horrivel narração
2—No logar de Monte Claro,
Que é no reino de Leão,
Não longe de Salamanca
Pois quatro leguas são.
3—Com sua mulher viuva,
E quatro filhos ao lado
Um honrado lavrador
Que é Lourenço do Tejado.
4—Temente a Deus, e da Virgem
Devoto mui dedicado,
Vivia assim satisfeito
Venturoso e abastado.
5—Mas a amisade perversa
De tres amigos malvados
Lhe fizeram desprezar
As suas terras e gados.
6—Affeiçoando-se ao jogo
Tudo que tinha estragou,
E esquecido de seus filhos
A' miseria os entregou.
7—Guiado por maus conselhos
Sua mulher maltratava,
E terras, gados e alfaias
Ou vendia ou empenhava.
8—Saiu um dia de casa
De um logar em direcção,
Que d'alli era distante
Aonde tinha um irmão.

9—Quando ainda do caminho
Não tinha chegado ao cabo,
Em fórma de bella dama
Lhe appareceu o Diabo.
10—«Irmão aonde caminhas» ?
Lhe diz com sorriso breve;
Respondeu-lhe sem olhar;
«Onde o diabo me leve»
11—Porém levantando a vista
Ficou logo deslumbrado,
Vendo a rara formusura
De Quem lhe tinha fallado.
12—Ficou sem ter mais vontade,
Senão de a acompanhar,
Quando ella o convidou
No seu palacio a ceiar.
13—Atravessaram o bosque,
Ao palacio são chegados,
Ali ha ricas pinturas,
Quadros e moveis dourados.
14—Uma mesa e dois assentos
Estofados ricamente.
Uma ceia delicada
Servida decentemente.
15—Então a formosa dama
Lhe diz com voz delicada:
«Ha mais de duzentos annos
«Que estou aqui encantada.
16—«Sou uma grande Princeza,
«E comtigo hei de casar,
«Que o Altissimo o mandou
«Para o meu encanto quebrar.

17— «Matarás teus quatro filhos,
«E tambem tua mulher.
«E as cabeças de todos
«N'um sacco me has de trazer :
18—«Então seremos felizes,
«Ricos, nobres, e invejados,
«E tu serás meu marido
«Soberano dos meus esados.»
19—Lembrando-se da miseria,
E pela cobiça instigado,
Promette que este projecto
Ha de ser executado.
20—A dama com alegria
Um terno abraço lhe deu,
E elle já desvairado
A sua casa correu.
21—Mas o infeliz não conhece
Que aquelle abraço tão terno
Lhe veio communicar
Todo o ardor do inferno.
22—Chegou a casa de noite,
Toma uma faca afiada,
Degola sua mulher,
Que já estava deitada.
23—Então que grande milagre !
A cabeça já cortada
Lhe diz assim : «Porque matas
Tua mulher desgraçada ?»
24—Acordam os filhinhos,
Deitam-se ao pae a chorar;
Mas elle não se moveu,
Foi todos os quatro matar.

25—Agarra as cinco cabeças
E vae endemoninhado
Com ancia infernal buscando
O seu bosque malfadado.
26—Buscando a sua Princeza,
Corre de um e outro lado
Crendo-se já em seus braços
Docemente recostado.
27—Mas nem dama nem palacio
N'aquelle bosque encontrou,
Vae e vem, olha e repara,
Conhece que se enganou.
28—Occorre-lhe ao pensamento
Que o diabo para o tentar
Urdiu aquella obra toda
Para o inferno o arrastar.
29—Caiu sem força no chão,
Tremendo e desalentado,
Turvando-se-lhe a rasão
N'um lethargo profundado.
30—Parece-lhe então que vê
Mil phantasmas espantosas,
Espectros ensaguentados,
Que dão vozes horrorosas.
31—Parece-lhe mais que viu
Por tres differentes ludos
Tres espiritos infernaes
Em lagartos transformados.
32—Que o queriam devorar
Com seus dentes venenosos,
E dar-lhe sem piedade
Tormentos muito espantosos.

33—Com tão temerosa vista
Grande medo o assaltou,
E dirigindo-se aos Céos
De joelhos se prostrou.
34—Chamou pela Virgem Santa
Por JESUS sacramentado,
Fez fervorosa oração
Com accento angustiado.
35 —De repente, que prodigio!
Viu o Céo patenteado,
E JESUS que lhe apparece
Sobre alto throno sedtado.
36—Estavam todos os Santos,
A Virgem MARIA estava
Rodeando todo o throno,
Que grandemente brilhava.
37—Viu o Anjo da Guarda
Em triste pranto banhado
Por aquella alma perdida,
Que Deus lhe tinha entregado.
38 —JESUS de sobre o seu throno,
Com o rosto irado o olhou,
E com tremendas palavras
Ao desgraçodo fallou.
39—Recordou-lhe os beneficios,
Que sem fim lhe cispensou,
E que por seguir seus vicios
O ingrato despresou.
40—Accusa-o d'aquelle sangue,
Que para os homens salvar
No monte Calvario santo
Cordeiro foi derramar.

41—Seus labios omnipotentes
Vae para abrir sem detença
Para emfim pronunciar
A mais tremenda sentença.
42—Porém a Virgem Santissima
Se enternece do seu pranto,
Por elle ser seu devoto
O cobriu com o seu manto.
43—De seu filho lhe alcançou
Dos peccados o perdão,
Mandando o que a Monte-Claro
Corra já sem dilação:
44—Que enterrar vá os cadaveres,
Que ao poço tinha lançado
E uma cruz e umas lettras
Contem o caso passado.
45—Nosso Lourenço contracto
Obedece sem parar .
E aos cinco desgraçados
Deu sepultura a chorar.
46—E logo ao amanhecer
Correu a um confessor,
A quem declara seu crime
Com a mais acerba dôr.
47—Foi depois d'isto tomar
O Divino Sacramento
E levantando os seus olhos
Para a Virgem n'este momento;
48—Exala um forte gemido
E morto ficou prostrado.
Voando á Eterna Gloria
E' pelos anjos levado.